

MANIFESTO DA MARCHA DE MULHERES NEGRAS DE SÃO PAULO

**POR DIREITOS, REPARAÇÃO E BEM VIVER.
MULHERES NEGRAS NAS RUAS E NAS URNAS!**



**HA 10 ANOS POR
LUANA BARBOSA
E POR TODAS NÓS!**

25/ JULHO

DA NACIONAL DE
TENSÃO DE BONGUELA E DA MULHER NEGRA
DA INTERNACIONAL DA
MULHER NEGRA LATINO AMERICANA E CARIBENHA



Introdução

EM 2016, MILHARES DE MULHERES NEGRAS OCUPARAM AS RUAS DE SÃO PAULO MOVIDAS PELA DOR, PELA INDIGNAÇÃO E PELA ESPERANÇA. **MARCHAMOS EXIGINDO JUSTIÇA POR LUANA BARBOSA, MULHER NEGRA, LÉSBICA, PERIFÉRICA E MÃE, BRUTALMENTE ASSASSINADA PELA POLÍCIA MILITAR.** MARCHAMOS PARA DENUNCIAR QUE O RACISMO, O MACHISMO, A LESBOFOBIA E A VIOLÊNCIA DE ESTADO SEGUEM DETERMINANDO QUEM VIVE E QUEM MORRE NO BRASIL.

NOSSA MOBILIZAÇÃO COMEÇOU EM 2014, QUANDO NOS PREPARAMOS PARA A GRANDE MARCHA NACIONAL DE MULHERES NEGRAS DE 2015.

DESDE ENTÃO, NUNCA MAIS DEIXAMOS AS RUAS.

AO LONGO DESTA DÉCADA, A MARCHA DAS MULHERES NEGRAS DE SÃO PAULO TORNOU-SE UM ESPAÇO PERMANENTE DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA, FORMAÇÃO, INCIDÊNCIA E MOBILIZAÇÃO. MARCHAMOS CONTRA O AVANÇO DO AUTORITARISMO, DEFENDEMOS A DEMOCRACIA, DENUNCIAMOS O GENOCÍDIO DA POPULAÇÃO NEGRA, ENFRENTAMOS O RACISMO AMBIENTAL, CONSTRUÍMOS SOLIDARIEDADE DURANTE A PANDEMIA, FORTALECEMOS ALIANÇAS COM MOVIMENTOS SOCIAIS E AJUDAMOS A AFIRMAR O BEM VIVER COMO HORIZONTE POLÍTICO PARA O PRESENTE E PARA O FUTURO.

TAMBÉM CELEBRAMOS CONQUISTAS. VIMOS MAIS MULHERES NEGRAS OCUPAREM OS ESPAÇOS DE PODER, AMPLIAMOS NOSSA CAPACIDADE DE INCIDÊNCIA, FORMAMOS NOVAS LIDERANÇAS E SEGUIMOS CONSTRUINDO UMA ORGANIZAÇÃO AUTÔNOMA, PLURAL, SUPRAPARTIDÁRIA E COMPROMETIDA COM A TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA.

CADA MARCHA FOI DIFERENTE DA ANTERIOR. MUDARAM AS CONJUNTURAS, MUDARAM OS DESAFIOS E CRESCERAM NOSSAS RESPONSABILIDADES. PERMANECERAM, PORÉM, AS MESMAS CONVICÇÕES: ENQUANTO HOVER RACISMO, NÃO HAVERÁ DEMOCRACIA; ENQUANTO HOVER DESIGUALDADE, NÃO HAVERÁ BEM VIVER; ENQUANTO HOVER VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NEGRAS, CONTINUAREMOS OCUPANDO AS RUAS.

EM 2026, RETORNAMOS À PRAÇA ROOSEVELT, ONDE TUDO COMEÇOU. VOLTAMOS AO TERRITÓRIO QUE TESTEMUNHOU NOSSA PRIMEIRA MARCHA PARA AFIRMAR QUE NOSSA HISTÓRIA CONTINUA EM MOVIMENTO. VOLTAMOS PORQUE A JUSTIÇA PARA LUANA BARBOSA CONTINUA SENDO UMA DÍVIDA DO ESTADO BRASILEIRO. VOLTAMOS PORQUE SEGUIMOS ACREDITANDO QUE AS MULHERES NEGRAS SÃO SUJEITO POLÍTICO FUNDAMENTAL PARA RECONSTRUIR ESTE PAÍS.

MAIS DE DEZ ANOS, SEGUIMOS EM MARCHA.

É SOB A URGÊNCIA DE UM MUNDO ATRAVESSADO POR MÚLTIPAS GUERRAS, ATAQUES GENOCIDAS CONTRA POPULAÇÕES NÃO BRANCAS E PELO AVANÇO DA EXTREMA DIREITA — QUE TENTA EMPURRAR O BRASIL DE VOLTA AO ATRASO, O MESMO PROJETO QUE LEVOU À MORTE MAIS DE 700 MIL PESSOAS DURANTE A PANDEMIA E TRANSFORMOU NOSSOS CORPOS NEGROS EM ALVOS INDISFARÇADOS — QUE A MARCHA DAS MULHERES NEGRAS DE SÃO PAULO CHEGA ÀS RUAS PELA DÉCIMA PRIMEIRA VEZ.

Há 10 anos por Luana Barbosa e por todas nós! Por direitos, reparação e Bem Viver! Mulheres negras nas ruas e nas urnas!



2018



25 de Julho de 2026: Manifesto da Marcha de Mulheres Negras de São Paulo

Há 10 anos por Luana Barbosa e por todas nós! Por direitos, reparação e Bem Viver! Mulheres negras nas ruas e nas urnas!

É sob a urgência de um mundo atravessado por múltiplas guerras, ataques genocidas contra populações não brancas e pelo avanço da extrema direita — que tenta empurrar o Brasil de volta ao atraso, o mesmo projeto que levou à morte mais de 700 mil pessoas durante a pandemia e transformou nossos corpos negros em alvos indisfarçados — que a Marcha das Mulheres Negras de São Paulo chega às ruas pela décima vez.

Ao longo destes dez anos, a **Marcha das Mulheres Negras de São Paulo** consolidou-se como um espaço permanente de **organização política**. Formamos centenas de mulheres negras, produzimos incidência junto aos poderes públicos, ocupamos as ruas, construímos alianças e seguimos afirmando um **projeto político comprometido com o Bem Viver, a reparação e a democracia**.

Marchamos porque sabemos que a transformação do país também se constrói todos os dias.

Mais um 25 de Julho: Dia da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha e de Tereza de Benguela. Dia de reafirmar que resistimos desde as nossas ancestrais e, com nossa potência, temos evitado a vitória do projeto genocida para o Brasil.

Saudando Conceição Evaristo, lembramos que **"eles combinaram de nos matar, mas a gente combinamos de não morrer!"** Seguimos lutando para que os nossos e as nossas não sejam mortos.

Hoje, gritamos novamente, e bem alto: **Justiça por Luana Barbosa!**

Mulher negra, lésbica, periférica e mãe, Luana teve sua vida interrompida pelas violências estruturais do racismo, da lesbofobia e da violência policial. Em 13 de abril de 2016, em Ribeirão Preto, **foi espancada por três policiais militares** diante do filho de apenas 14 anos, morrendo em consequência dos múltiplos traumatismos sofridos.

Foi a luta por justiça para Luana que levou milhares de mulheres negras às ruas naquele primeiro 25 de Julho de 2016. Dez anos depois, nenhum dos assassinos foi preso. Não há **justiça para Luana nem para sua família**. Permaneceremos nas ruas até que ela exista, assim como jamais abandonamos as ruas até que os mandantes do assassinato de Marielle Franco fossem condenados. Não vão nos parar.

Também marchamos pelas mulheres negras idosas. O Brasil envelhece rapidamente, mas continua negando às mulheres negras o direito de envelhecer com dignidade.

MANIFESTO 2026

Depois de uma vida marcada pelo racismo, pelo sexismo e pela sobrecarga do trabalho de cuidado, seguimos enfrentando aposentadorias insuficientes, subemprego, moradias precárias, dificuldades de acesso à saúde, à mobilidade e às redes de apoio. Romper o véu que invisibiliza a velhice negra significa exigir políticas públicas de cuidado e reparação para quem sustentou este país ao longo de gerações.

Marchamos contra todas as violências do racismo, do machismo, da lesbofobia e da transfobia, por reparação pelos crimes históricos do Estado brasileiro contra nosso povo.

Com a independência e a autonomia que sempre reivindicamos, marchamos para **impedir que o projeto genocida volte a governar este país**. Reeleger Lula em 2026 é parte dessa tarefa, porque significa impedir o retorno daqueles que fizeram da morte uma política de Estado. Mas isso, por si só, não basta. Os últimos anos demonstram que é urgente derrotar a extrema direita no Congresso Nacional, nas assembleias legislativas e nos governos estaduais.

É preciso eleger mulheres e homens comprometidos com a democracia e, sobretudo, ampliar a presença de mulheres negras — cis e trans — nos espaços de poder.

Sem representação política comprometida com nosso povo, seguiremos vendo trabalhadoras negras presas à escala 6x1, à uberização e à retirada de direitos, enquanto o Parlamento tenta aprovar projetos que legalizam a pedofilia e tentam impor a nossas meninas o dever de parirem filhos de estupradores.

Em São Paulo, é urgente derrotar um governo que tripudia das nossas mortes, **elevou a letalidade policial a patamares alarmantes, militariza escolas para criminalizar e perseguir nossa juventude** e privatizou a Sabesp, transformando a água — um direito humano fundamental — em mercadoria, mais cara e cada vez menos acessível para a população.

Como fizemos em 25 de novembro de 2025, quando mais de 300 mil mulheres ocuparam Brasília exigindo reparação e Bem Viver, nós, mulheres negras que construímos esta nação, seguimos exigindo:

-- **Justiça por Luana Barbosa**, as famílias das vítimas dos crimes de maio de 2006 e das **chacinas de Osasco e Barueri**; assim como à família da jovem Thawanna da Silva Salmázio morta pela polícia militar em operação na **Cidade Tiradentes**, em abril deste ano.

- O fim da violência policial, o **combate ao genocídio da população negra e o enfrentamento à explosão dos feminicídios, lesbocídios e transfeminicídios**;

MANIFESTO 2026

- Trabalho digno como direito fundamental, tirando nós mulheres negras da informalidade e dos menores salários - **fim da escala 6x1 sem redução salarial, já;**

- O combate ao desmonte da saúde pública e a **legalização do aborto** — cuja proibição vitimiza majoritariamente as mulheres negras;

- Uma **política pública nacional de cuidados** que reconheça a centralidade do trabalho feminino e assegure dignidade às mulheres negras idosas;

- O respeito à **educação e à cultura**, contra a privatização e militarização do ensino e contra o desmonte das políticas culturais. Exigimos o reconhecimento dos saberes, identidades e manifestações culturais negras, indígenas, quilombolas e dos povos de terreiro, a salvaguarda de patrimônios como o Jongo e o Samba de Bumbo, e denunciemos a censura e a criminalização do funk e de outras expressões culturais periféricas, como vimos recentemente em São Paulo com a suspensão da exposição “Funk: um grito de ousadia e liberdade”;

— **O enfrentamento ao racismo ambiental** para assegurar que a crise climática não faça dos corpos negros alvos cotidianos, com alagamentos, deslizamentos, racionamento de água, falta de áreas verdes e a instalação de aterros sanitários e indústrias poluentes em nossas comunidades;

— **Apoio financeiro e estrutural às organizações lideradas por mulheres negras;**

— **A derrubada do PDL da Pedofilia e garantia de direitos e cidadania plena para a população LGBT, com foco em lésbicas e mulheres trans negras;**

— A indicação de mulheres negras e comprometidas com nossas pautas no STF;

— **O cumprimento rigoroso das cotas eleitorais, com punição aos infratores e mais representatividade nos espaços de poder**



2020

MANIFESTO 2026

Nestes dez anos de Marcha, reafirmamos a potência das mulheres negras como sujeito político fundamental para a democracia brasileira. Somos a força que sustenta este país, mesmo tendo sido historicamente invisibilizada, explorada e discriminada. Ao longo desta década, mostramos que nossa luta vai muito além de um dia de mobilização: formamos lideranças, incidimos sobre políticas públicas, construímos redes de solidariedade e levamos o projeto político das mulheres negras para as ruas e para o centro do debate nacional.

Agora exigimos ocupar a política, as instituições e todos os espaços de decisão, não como concessão, mas como direito. Porque quando as mulheres negras avançam, é o Brasil que avança.

Seguimos marchando por um Bem Viver que não seja privilégio, mas direito. Enquanto houver racismo, não haverá democracia; enquanto houver mulheres negras em marcha, haverá futuro.



2025_Crédito: Isabela Alves

**POR DIREITOS, REPARAÇÃO E BEM VIVER.
MULHERES NEGRAS NAS RUAS E NAS URNAS!**



**POR DIREITOS, REPARAÇÃO E BEM VIVER
MULHERES NEGRAS NAS RUAS E NAS URNAS**

25 | JULHO

**DIA NACIONAL DE
TEREZA DE BENGUELA E DA MULHER NEGRA
DIA INTERNACIONAL DA
MULHER NEGRA LATINO AMERICANA E CARIBENHA**

10 ANOS  **MARÇA DAS
MULHERES
NEGRAS DE
SÃO PAULO**